

INTRODUÇÃO

A agressão entre adolescentes representa uma grande preocupação dado tratar-se de um fenómeno complexo e muito presente nos dias de hoje, encontrando-se associado a diversas consequências psicológicas negativas. O crescente interesse por este fenómeno, bem como as diferentes formas pelas quais a agressão pode ser perpetrada, faz-se acompanhar pela necessidade de desenvolvimento de instrumentos de avaliação adequados. Em Portugal, são escassos os instrumentos que avaliem as diferentes formas de agressão nos adolescentes. Por conseguinte, para que se compreendam estes fenómenos torna-se importante a utilização de medidas adaptadas, de rápida aplicação e interpretação.

O principal objetivo deste estudo consiste em realizar um estudo psicométrico para adaptação do instrumento Indirect-Direct Aggression Questionnaire (Ruiz-Pamies, Lorenzo-Seva, Morales-Vives, Cosi & Vigil-Colet, 2012) com o propósito de que este se torne um contributo para o estudo da agressão indireta e direta na população de adolescentes portugueses e que auxilie a contenção desde problema.

MÉTODO

De forma a cumprir o objetivo geral do presente estudo, o I-DAQ foi traduzido e adaptado para português e aplicado a uma amostra de 1108 estudantes (586 raparigas; 52.9%), com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. De ora em diante –QADI–

Procedimentos Estatísticos:

1. Análise Fatorial Confirmatória do Modelo Original: revelou Índices de Ajustamento que demonstraram a inadequabilidade do modelo original à amostral em estudo, mesmo após implementação dos Índices de Modificação e re-especificações do modelo (cf. Tabela 1);
2. Parcelarização: Para a melhoria dos Índices de Ajustamento, recorremos à parcelização, criando agregados de itens (parcelas) que passaram a constituir indicadores do constructo que se pretende medir (cf. Matsunaga, 2008). Para o efeito, em primeiro lugar e partindo dos fatores originais, suprimimos os itens cujos valores de correlação (r) eram muito inferiores aos restantes e que, complementarmente, pela sua eliminação, resultava numa melhoria da fidedignidade (excluídos itens 6, 10 e 22). Em segundo lugar, observámos a correlação entre itens, agregando os itens cujas correlações eram superiores entre si. Após esta primeira fase, procedemos à construção efetiva de variáveis correspondentes às parcelas de itens, conforme ilustra a Tabela 2.
3. Análise Fatorial Confirmatória do Modelo Parcelarizado: Os resultados indicaram uma melhoria nos Índices de Ajustamento, embora não a um nível aceitável. Por consequência, atendemos aos índices de modificação e correlacionamos os seguintes pares de erros: E51 e E53; E51 e E56; E53 e E57 (cf. Figura 1). Neste modelo final, obtivemos índices de ajustamento satisfatórios (cf. Tabela 1).

RESULTADOS

Tabela 1. Índices de Ajustamento da AFC antes e após Parcelarização

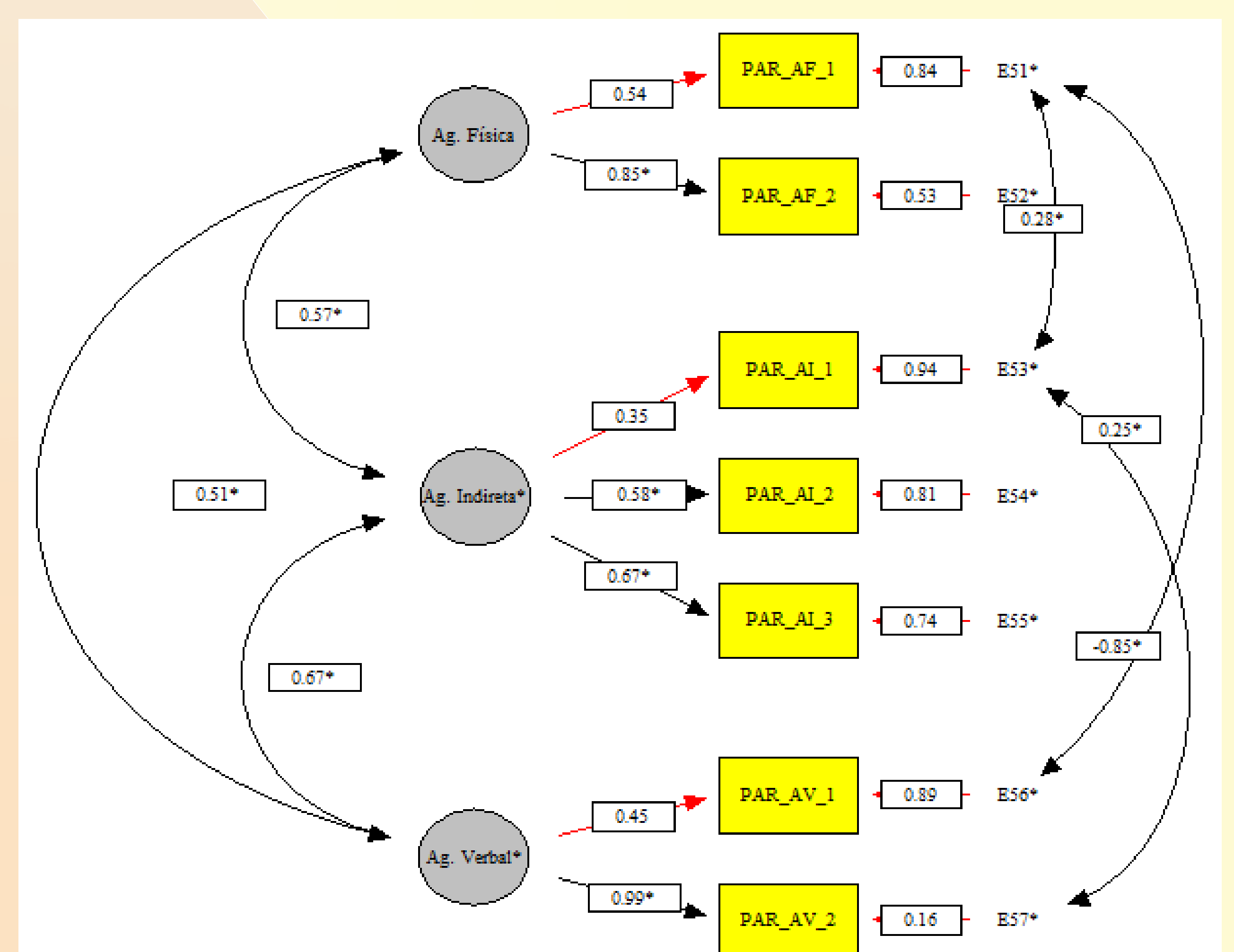
Índice	Modelo Original	Modelo Final	Valores de Referência
X ²	1085.008 Sig = .000	41.839 Sig = .000	---
Gl	206	8	---
X ² /gl	5.267	5.230	Aceitável entre 2 e 5
SRMR	.065	.028	SRMR ≤ .053
RMSEA	.062	.062	RMSEA ≤ .061
NFI	.794	.973	NFI ≥ .951
CFI	.825	.978	CFI ≥ .951
GFI	.912	.990	GFI ≥ .952

Hu & Bentler (1999); 2Miles & Shevlin (1998); 3Byrne (1998); 4Marsh e Hocevar (1985)

Figura 1. Parcelas e Valores de Correlação do I-DAQ

Fator	Parcelas	Valores de Correlação
Agressão Física	(item17+item19+item1) /3	17&19 = .63; 17&1 = .48; 19&1 = .47.
	(item20+item25) /2	20&25 = .41
Agressão Indireta	(item16+item24+item26) /3	16&24 = .52; 16&26 = .42; 24&26 = .48.
	(item3+item4+item14) /3	3&4 = .57; 3&14 = .09; 4&14 = .15.
	(item11+item23+item18) /3	11&23 = .44; 23&18 = .28; 18&11 = .27.
Agressão Verbal	(item5+item15+item12) /3	5&15 = .41; 5&12 = .21; 15&12 = .16.
	(item9+item27+item7) /3	9&27 = .32; 9&7 = .28; 27&7 = .21.

Figura 1. Modelo Fatorial do QADI: carga fatorial, intercorrelações entre fatores e erro associado a cada item, no modelo de 3 fatores parcelarizado, com 7 parcelas.



DISCUSSÃO e CONCLUSÃO

A metodologia aplicada revelou-se satisfatória, pelo que sugerimos a utilização deste novo modelo composto por parcelas de itens, que constituem os indicadores de cada um dos fatores, para a avaliação da externalização de comportamentos agressivos. A futura aplicação da versão que agora apresentamos implica a utilização de um algoritmo de cálculo de cada um dos fatores através das parcelas de itens. Sugerimos ainda a continuação da verificação das propriedades psicométricas em outras populações.